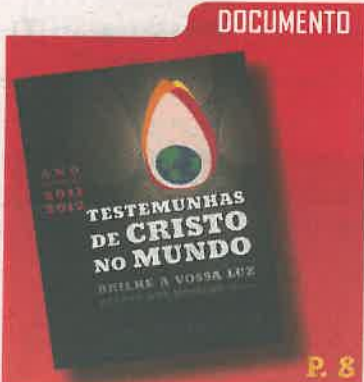


O MENSAGEIRO



DESTAQUE

2011 COMO FOI?

REVISTA DO ANO A VIDA DIOCESANA...

Mais 52 semanas passaram e com elas um rol de acontecimentos ditou a história de mais um ano. Muitas poderiam ser as análises a essa lista imensa de factos, memórias e sentimentos, nos âmbitos social, cultural, desportivo, eclesial, etc. Optámos por lançar um olhar sobre o que foi a vida da nossa diocese de Leiria-Fátima em 2011. **Páginas 2 e 3**

...e os nossos votos de um feliz 2012!

CULTURA

Exposição até 8 de Janeiro | P. 4

Presépios no Mosteiro da Batalha

Museu de Arte Sacra e Etnologia | P. 5

Curso "Arte Sacra em Fátima"

Orquestra Paganini e Orquestra de Flautas | P. 5

Concerto de Reis do Orfeão de Leiria

SOCIEDADE

Centro de Recuperação Infantil Ouriense | P. 6

Câmara de Ourém apoia CRIO

Crise aguça iniciativa e criatividade | Última

Milhares de velas no Natal de Leiria

Cidadãos falam sobre o novo ano | P. 7

Perspectivas para 2012... negras

ECLESIAL

Homilia de Natal de D. António Marto | P. 9

A beleza e a alegria do Natal cristão

Na Basílica do Santuário de Fátima | P. 9

Concerto de Ano Novo com Olisipo

Centro Pastoral da Gondemaria | P. 9

Inauguração de "uma grande obra"

Conhecidos os vencedores do concurso Presépios de Porto de Mós

Já são conhecidos os vencedores do XXI Concurso de Presépios, organizado pelo Gabinete de Cultura da Câmara Municipal de Porto de Mós. Assim, na categoria de Adultos (A) foram vencedores os trabalhos "O Rebanho" (1º lugar), "O Elo" (2º lugar) e "A Família" (3º lugar); na categoria do 3º Ciclo (B) destacou-se "A Natureza" (1º lugar), "O Presépios de Chocolate" (2º lugar) e "Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (3º lugar); na categoria 1º e 2º Ciclos (C) foram eleitos os presépios "O Nascimento de Jesus" (1º lugar), "O Presépio da Família" (2º lugar) e "A Magia do Amor" (3º lugar); finalmente, na categoria Jardins-de-Infância (D) saíram vitoriosos os trabalhos "A Gruta de Natal" (1º lugar), "Presépio das Crianças" (2º lugar) e "Doce Presépios" (3º lugar).

Os trabalhos estão expostos até 6 de Janeiro, no Espaço Jovem de Porto de Mós.



Centro de Recuperação Infantil Ouriense Câmara de Ourém apoia CRIO

Paulo Fonseca apresentou, na reunião de câmara de 20 de Dezembro de 2011, a proposta de o Município de Ourém iniciar todos os procedimentos administrativos com o Centro de Recuperação Infantil Ouriense, com vista à redacção de um Contrato Programa para as novas instalações do CRIO.

Recorde-se que o Município de Ourém adquiriu já o terreno onde se situarão as novas instalações, no valor de 175.000 euros. Estando esta obra orçada em 2.000.000€ com uma

comparticipação de 75% pelo POPH, importa definir quem suportará os restantes 500.000 euros.

O presidente da autarquia sublinhando a importância "das características do CRIO, da oportunidade que se reveste como única, e imperdível face aos objectivos que com ela se atingem" propôs que o Município de Ourém assumia já hoje, e para o Contrato Programa a celebrar e a cabimentar em 2013, uma participação de 350.000 euros, correspondente a 70% das responsabilidades da ins-

tituição, de igual forma como celebrámos, recentemente, com outras instituições do concelho de cariz social."

Paulo Fonseca destacou ainda, na sua proposta que "mesmo numa altura de crise, não podemos deixar de cooperar, objectiva, concreta e significativamente para a excelência social a que nos comprometemos com todos e que, com todos, a concretizamos".

Para esta obra o Município de Ourém, e no cômputo total, contribuirá com 525.000 euros.

Para se chegar à instauração da República Portuguesa a história registou muitos períodos difíceis. Com o novo regime instalado, também os recém-chegados governantes republicanos protagonizaram na sua gestão polémicas graves, disputas de poder, desorganização e desorientação dos valores que tanto defenderam para justificar a mudança de regime. Para se conhecer os fundamentos que nos conduziram a 5 de Outubro de 1910, é necessário recuarmos até ao reinado de D. Carlos I, o rei que assumiu o trono na recta final do século XIX (1889), o mesmo que tinha ditado o fim da Diocese de Leiria.

É no seu tempo que surgiu uma sequência de acontecimentos e decisões que nos conduziram a alterações políticas profundas. Um dos pontos de maior destaque e que esteve na origem dessa luta, teve início com a acesa revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891. Em 1893, Regeneradores e Progressistas assumem poder do Reino e volvidos cinco anos, o ponto frágil da monarquia iniciava com o Regicídio de 1908. Nesse mesmo ano o político republicano Afonso Costa abraça uma nova revolta Republicana contra o extremismo de João Franco, mas, mesmo assim, a monarquia con-

tinua com D. Manuel II a assumir o trono.

Com a instauração da República de Portugal a 5 de Outubro de 1910, iniciam-se reformas políticas, altera-se o paradigma da legislação, também os hábitos ou encerramento de algumas instituições. Uma das leis que modificaram foi a Lei da Separação da Igreja do Estado, de 20 de Abril de 1911. O Estado afastou-se da Igreja Católica Portuguesa, assumindo publicamente uma posição anti-clerical, passando a assumir algumas das funções que as organizações eclesiais dinamizavam no País, também perseguindo vários dos seus membros e apropriando-se de variados bens móveis e imóveis.

Teófilo Braga, que assumiu o Governo de transição até 24 de Agosto de 1911, data que Manuel de Arriaga assume a Presidência da República, é uma das figuras centrais do Estado com as muitas introduções de legislação. Foi sob a presidência de Manuel de Arriaga que se agrava o cenário da vida nacional, (confessou que não era a personalidade mais indicada para assumir funções políticas), iniciando-se também a instabilidade internacional com o surgimento da guerra das guerras em Junho de 1914, com o assassinato do Grão-Duque Franz Ferdinand



Num contexto de guerra mundial recente, nasceu o jornal O Mensageiro, a 7 de Outubro de 1914

(herdeiro trono Austro-Húngaro).

Depois da morte de Franz Ferdinand, de imediato surgem movimentações para a guerra. O Conde Von Harrach envia de imediato uma missiva ao Imperador Franz Joseph da Áustria, com data de 28 de junho de 1914, escrevendo:

"Sinto informá-lo da morte de vosso sobrinho e herdeiro, Franz Ferdinand e sua esposa, a condessa Sophie Chotek, nesta manhã de 28 de junho. O carro em que estávamos desviou-se da rota da procissão e no momento em que o motorista parou para se corrigir, o nosso carro foi alvo de diversos disparos de pistola por parte de um bósnio, integrante de um grupo terrorista. Alguns dos en-

volvidos na conspiração já foram capturados e estão presos, aguardando por julgamento, no entanto, a busca por outros membros da organização terrorista continua e não acabará até que tenhamos a certeza de que temos todos os culpados pelo terrível acto presos e condenados.

Sei que esta é uma hora de muito pesar para Vossa Senhoria, mas a situação é crítica. O ar reacende a revolta em Sarajevo. O assassinato de Sua Majestade, o arquiduque Franz Ferdinand não teria ocorrido se a Sérvia não incentivasse a propaganda contra a nossa Nação. É de extrema importância que acabemos com esta propaganda contra a Áustria-Hungria. Também é necessária a garantia de que os culpados por tal crime sejam punidos de forma exemplar, assim como os culpados pelo horrendo assassinato de Sua Majestade.

Tenho que ser breve, mas no momento que Vossa Senhoria estiver com esta carta em mãos, já verei estar a caminho de Viena, com mais informações sobre este trágico acontecimento.

As minhas sinceras condolências, Conde Von Harrach".

Na sequência deste assassinato a guerra inicia-se com a Tríplice Aliança (Alemanha, Itália e o Império

Autro-Húngaro), contra a Tríplice Entente (Inglaterra, França e a Rússia). Portugal só viria a integrar o conflito em 1917. Mas, logo na génese da guerra, o sacerdote José Lacerda torna-se um cidadão interessado pelo seu desenvolvimento, tomando posições claras de âmbito nacional.

Muito pouco tempo depois do início da Grande Guerra, surgiu em Leiria um jornal que viria a ser determinante para todo o distrito de Leiria. A 7 de Outubro de 1914, o sacerdote, mas também o cidadão interessado pelo restauro da Diocese de Leiria, pelo desenvolvimento da sua cidade e pela alteração de determinadas posturas anti-clericais como o caso da resistência do Governo em relação aos capelães militares na Grande Guerra de 1914-1918, fundou de forma muito determinada o semanário O Mensageiro. O jornal veio a assumir um papel central na recuperação diocesana que estava repartida pela Diocese de Coimbra e o Patriarcado de Lisboa, desde 4 de Setembro de 1882.

O Mensageiro também veio a servir como meio de pressão para dotar a cidade de mais desenvolvimento económico, cultural e educacional. Nos primeiros tempos de publicação, com a guerra, também inicia uma série de publicações sobre o conflito, em



Com o mundo em guerra nasceu o jornal O Mensageiro

simultâneo com uma série de cartas de José Lacerda, endereçadas a Norton de Matos e ao seu Ministério da Guerra, para que contemplassem a figura do capelão militar como forma de ajuda espiritual e emocional aos nossos soldados. A resistência para colocar esta figura na Grande Guerra foi imensa mas a luta determinada do sacerdote de Leiria e outros pares, fizeram com que o Estado Português cedesse. Os políticos, depois de criada a Lei da Separação, não queriam os favores da Igreja Católica. Mas tiveram de ceder, compreendendo que as funções dos capelães militares nas trincheiras era insubstituível e não dispensável.